



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

Participação Social

CONSTRUINDO A INTERSETORIALIDADE: EXPERIÊNCIA DA ESF NO MUNICÍPIO DE BAURU (SP)

Mariana Souza Casagrandi Langoni, Fernanda Aparecida Fernandes Murakami

1 Prefeitura Municipal de Bauru - Prefeitura Municipal de Bauru

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Este relato busca apresentar as práticas intersetoriais na articulação dos serviços da saúde, assistência social, educação e cultura na região do Bairro Pousada da Esperança II, em Bauru, interior de São Paulo. Trabalhar em rede constitui grande desafio para os profissionais vinculados a ela atualmente, principalmente num contexto em que as expressões da questão social são marcantes. Neste sentido, a gestão social se preocupa com ações de caráter público, adotando princípios como a descentralização, a participação social e a intersectorialidade, princípios característicos de uma rede intersectorial. O termo intersectorialidade merece destaque especial neste trabalho. Trata-se da articulação entre as políticas públicas e se dá por meio do desenvolvimento de ações conjuntas destinadas à proteção, inclusão e promoção da família vítima de exclusão social. Considera-se a intersectorialidade um princípio que orienta as práticas de construção de redes. Nesta perspectiva pensar em "rede" exige sintonia com a realidade local, com a cultura de organização social, bem como necessita de uma sociedade civil forte e organizada, capaz de se fazer ativa e participativa diante da própria comunidade. O termo rede sugere a ideia de articulação, de conexão, de vínculos, de ações complementares, de relações horizontais entre parceiros, de interdependência de serviços para garantir a integralidade da atenção aos segmentos sociais vulnerabilizados ou em situação de risco social e pessoal. A articulação de rede intersectorial de um bairro merece atenção especial. Deste modo podemos realizar trabalho integrado, pensando na totalidade da realidade e nas demandas maiores da população em questão. Para que esta articulação aconteça de fato é necessário uma visão integrada dos problemas sociais e um trabalho de gestão intersectorial que, no dizer de Junqueira (1999, p. 27): surge como uma nova possibilidade para resolver esses problemas que incidem sobre uma população que ocupa determinado território. Essa é uma perspectiva importante porque aponta uma visão integrada dos problemas sociais e de suas soluções. Por esta razão a articulação da saúde, da educação e do serviço social são essenciais para um trabalho de qualidade e integrado. Complementam este cenário a participação social, a descentralização, o controle social, assim como o esforço para a otimização dos recursos e a busca permanente por soluções integradas. A complexidade da realidade social exige um olhar que não se esgota no âmbito de uma única política social.

OBJETIVOS

Relatar a experiência vivenciada pelas equipes da ESF do Município de Bauru (SP) na articulação dos serviços disponíveis no território visando trabalho conjunto das políticas de saúde, assistência social, educação e cultura, com o intuito de potencializar e ofertar uma assistência mais qualificada aos cidadãos, assegurando e promovendo os seus direitos.



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

METODOLOGIA

O início do projeto se deu a partir de reuniões entre a equipe da Unidade Saúde da Família (USF) Pousada da Esperança II e o Projeto Formiguinha, uma organização que visa promover a inclusão social e a cidadania solidária das crianças e adolescentes. Este projeto atua de modo colaborativo nas atividades da unidade. Em 2016 surgiu o grupo Comunidade em Ação, resultado de parceria com a disciplina Psicologia Social Comunitária da UNESP de Bauru, sob supervisão do Prof. Dr. Antonio Euzébio Filho. Em um primeiro momento as instituições foram convidadas a participar das reuniões e apresentar as suas atividades para conhecimento mútuo. Nesses encontros foram criados espaços para discussão e encaminhamentos de casos complexos, uma vez que os usuários e as famílias residentes no território são atendidos e acompanhados por diversos serviços nele inseridos. Atualmente, o grupo se reúne mensalmente, na terceira quarta feira de cada mês. Participam destas reuniões representantes de: Unidades de Saúde da Família Nova Bauru, Pousada da Esperança II e Vila São Paulo; CRAS; estagiários de Psicologia da UNESP de Bauru; escolas EMEF José Romão, EMEI Professora Valéria de Oliveira Assenjo, EMEI Maria de Fátima Figueiredo; Projetos Formiguinha e Colmeia.

RESULTADOS

Uma grande mudança observada foi a melhoria na comunicação entre os serviços. Por meio das reuniões do grupo Comunidade em Ação e da convivência dos profissionais houve o fortalecimento do vínculo entre as equipes. Neste ambiente foi definido também que todo caso encaminhado aos serviços que compõem a rede intersetorial deverá ser realizado formalmente por meio de impresso próprio (modelo padronizado e utilizado pelos serviços). De se ressaltar outro resultado importante: a experiência desta rede incentivou o acontecimento de reuniões semelhantes em outros bairros que possuem a Estratégia Saúde da Família implantada, a exemplo da USF Santa Edwiges e USF Nove de Julho. Estas Unidades já iniciaram os trabalhos com a rede de articulação. Além disso, também foi elaborada uma cartilha com informações do trabalho desenvolvido pela rede da USF Pousada da Esperança II. Esta publicação servirá de referência para facilitar o trabalho dos profissionais envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Demonstramos com esta experiência a importância da articulação e do trabalho com a rede intersetorial por meio da participação ativa dos profissionais na construção das demandas, representando um desafio no desenvolvimento do trabalho e de novos espaços da prática. Percebemos que esta prática exige certa liberdade, ousadia e rigor nas práticas profissionais, o que é incentivado e promovido pela SORRI-BAURU por meio da Supervisão da ESF.